

# Summerland: O Paraíso da Wicca

escrito por CECP - Conhecimento, Espiritualidade, Culturas e Pluralidade



***Os seguidores da wicca acreditam que, após a morte, partimos para um lugar lindo e tranquilo, onde o verão nunca tem fim. É Summerland. Saiba mais sobre esse cenário ilídico a seguir.***

*Texto • Lívia Filadelfo / Triada.com.br*

Embarque em uma viagem para um lugar chamado Summerland, ou Terra do Verão. Imagine um mundo paralelo em que é possível estudar, compreender melhor a vida que se passou e até planejar a próxima encarnação. Um período de descanso e recuperação, um tempo para que o morto se harmonize e se prepare para renascer. Um lugar paradisíaco e mágico, um reino habitado por criaturas mitológicas e deuses. Lá também é possível rever aqueles que partiram antes de nós. E como se não bastasse, em Summerland o verão é eterno.

“A crença na existência de Summerland, compartilhada por muitos seguidores da wicca, tem suas origens na mitologia celta, segundo a qual havia um reino, chamado Tir Nan Og, A Terra da Juventude Eterna, para onde os mortos se dirigiam”, explica o sacerdote wiccaniano Claudiney Prieto, autor do livro *Ritos de passagem: celebrando nascimento, vida e morte na wicca* (Editora Gaia). De acordo com o escritor, a ideia não provém apenas da cultura celta, mas é um misto de elementos mitológicos de várias culturas.

O conceito de verão eterno, por exemplo, também é encontrado em diversos mitos gregos, que mencionam um lugar chamado Hiperbórea. Trata-se do reino dos hiperbóreos, povo lendário que, para os antigos gregos, habitava uma região sempre ensolarada na extremidade setentrional da Terra, além do vento norte.

## **Significado da morte**

Todo wiccaniano acredita que quando alguém morre, volta para o ventre da Deusa, o grande caldeirão de renascimento. A morte seria um momento sagrado, onde a própria deusa entra em ação para dar continuidade ao ciclo. As correntes wiccanianas se diferenciam justamente na questão de como se processa este renascimento.

Mas Summerland não é o único lugar pós-morte da wicca. Existe uma corrente de pensamento segundo a qual as pessoas retornam à vida no corpo de descendentes da família. E outra que acredita que o homem possa renascer como parte de algum animal, vegetal, estrela ou qualquer outra coisa existente no universo.

Mas a maioria dos wiccanianos acredita em reencarnação ou em alguma forma de vida após a morte. Para a wicca, o espírito é energia, sem forma e sexo, e se move através dos mundos encarnando em diferentes corpos, em diferentes tempos e lugares. Cada encarnação vivida representa uma nova experiência adquirida para a evolução da alma de cada indivíduo.

Há ainda a crença que, em Summerland, os espíritos que não desejam renascer tornam-se mentores daqueles que estão vivos. Eles são chamados de ancestrais, aqueles que viveram em alguma época e hoje zelam por seus familiares.

### ***Em busca do paraíso***

*Ao longo dos anos, os povos de diferentes origens imaginaram*

*como seria o mundo dos mortos. Avalon é um deles. Um reino perfeito de amor e beleza é assim que Avalon é descrita em antigos manuscritos irlandeses. Avalon é apenas uma das demonstrações da crença da humanidade na existência de um lugar melhor para se viver, mesmo que seja após a morte.*

*Outro destino dos mortos na mitologia celta era Caer Siddi, o Outro Mundo ou Terra da Eterna Juventude. Existia em Caer Siddi uma fonte que jorrava vinho doce. Lá o envelhecimento e as doenças eram desconhecidos. Entre outros seus tesouros, havia em Caer Siddi um caldeirão mágico. Na mitologia céltica existem dois tipos de caldeirão: o caldeirão do renascimento e o caldeirão da abundância. Dagda, pai de todos os Deuses, possuía um caldeirão proveniente da cidade de Múrias. Ao provar dele, ninguém passava fome. Já Matholwch recebera o caldeirão do renascimento do Deus Bran e com ele era possível ressuscitar um morto, mas ao renascer ele perdia a capacidade de falar.*

## **Funeral ritualístico**

O réquiem, como é chamado o ritual de funeral, é uma celebração festiva, um momento de relembrar todas as coisas boas na vida daquele que morreu. Nesta ocasião, os amigos dançam e escutam as músicas preferidas do morto, além de servirem o seu prato preferido.

As roupas e os mantos utilizados no luto são brancos porque a deusa da face pálida é a senhora da morte e, nos mitos celtas, esta cor representa “o outro mundo”. “É aconselhável que o wiccaniano revele em vida aos seus familiares e amigos o desejo de ter um funeral pagão. Ele poderá descrever em seu livro das sombras como deverá ser o seu réquiem, indicando como gostaria que fosse realizada a cerimônia, quais cânticos sagrados deveriam ser cantados, quais textos devem ser lidos, quais as flores que gostaria de ver ornando o seu funeral, além de deixar registradas mensagens para as pessoas amadas

que poderão ser lidas durante o rito”, aconselha Prieto.

O melhor momento para a celebração do réquiem é o dia do sepultamento da pessoa falecida. Se for possível, o ritual será feito durante o decorrer dos preparativos para o sepultamento com corpo presente de forma que o bruxo falecido seja devidamente abençoado e purificado. Quando não há esta possibilidade, ou quando a família não deseja um funeral pagão, o réquiem pode ser feito somente com os membros da comunidade espiritual do bruxo, alguns familiares e amigos mais próximos. Neste caso, o ritual é realizado uma lunação (28 dias) após o falecimento do bruxo. O rito de réquiem é realizado novamente após 1 ano e 1 dia do falecimento, como forma de honrar a memória e guiar definitivamente o espírito ao País de Verão.

## **Ritual para réquiem**

Antes de qualquer coisa a pessoa falecida deverá ser abençoada e purificada. Este ato é geralmente realizado pelo sacerdote ou sacerdotisa do coven, grove ou círculo. Na falta de uma dessas pessoas, a bênção pode ser realizado por alguém de especial estima para o falecido. Uma mistura com água e sal é preparada e então se inicia o processo de bênção do corpo.

São colocadas no bruxo vestes cerimoniais, seus braceletes, colares, pingentes, diadema e demais jóias ritualísticas que lhe foram importantes em vida. Se instruções para o funeral foram deixadas pelo bruxo, elas deverão ser seguidas à risca, pois este é o seu último desejo.

Todos os participantes, ou pelo menos aqueles que participam ativamente da cerimônia, devem estar usando mantos ou roupas na cor branca, que representa o luto wiccaniano. O altar que será utilizado deverá ser decorado com flores e velas roxas, brancas, laranjas e negras e com símbolos e estátuas de deuses anciões. Sobre ele algumas frutas, comidas e bebidas preferidas do falecido. Um vaso de barro deverá estar em algum

lugar de proeminência sobre o altar ao lado de um objeto pessoal do bruxo falecido que não precisará ser mais usado. Enrolado no vaso deverá estar o cordão iniciático do bruxo.

Em seguida, um portal é aberto ao Oeste enquanto se diz: “hoje estamos reunidos para nos despedir de (citar o nome do falecido) com quem tantas vezes nos reunimos para celebrar a Deusa. O Senhor das Sombras veio buscá-lo para levá-lo ao País de Verão. Que o Confortador possa acompanhá-lo ao lugar onde o Sol jamais adormece para que nosso irmão reencontre a Grande Mãe e seus Ancestrais. Seja bem vindo a este Rito, (fala-se mais uma vez o nome da pessoa que morreu), que é realizado em sua honra!”.

O Oficiante, então, estende a sua mão através do portal e visualiza o falecido segurando-a. Desta forma ele é conduzido para dentro do Círculo. Caso o ritual não seja feito com o corpo presente, a foto da pessoa é passada entre as pessoas presentes enquanto pede-se que retenham o semblante do falecido na memória. O Oficiante toca 3 vezes o sino e diz: “feliz será nosso reencontro. A promessa então será cumprida e um dia nos encontraremos em um outro tempo, noutro lugar, para nos reconhecermos, nos amarmos e nos reunirmos novamente. A Deusa agora preparará (nome da pessoa) para uma nova vida!”

O Oficiante toca o sino por mais 3 vezes e em seguida conduz uma meditação ao som do tambor ou chocalho dizendo: “nosso irmão (fala o nome) está aqui! Sintam sua presença, seu sorriso, sua voz, seu perfume. Nosso irmão (mais uma vez seu nome é falado) está aqui, nos abençoando e nos agradecendo por esta última homenagem. Abençoado seja!”

Os presentes entoam cânticos sagrados. O cordão que envolve o vaso é desenrolado e colocado solenemente no interior do caixão, ou do vaso caso o corpo não esteja presente, representando que agora a alma do bruxo está livre para seguir em direção ao outro mundo. O objeto pessoal do bruxo é colocado no interior do vaso, que deverá aguardar sobre o

altar.

O Oficiante então diz: “vamos nos voltar ao Oeste, onde está a Ilha do Renascimento. Fechando nossos olhos, contemplemos ao longe o mar. Este é o oceano primordial de onde toda forma de vida surgiu, ele é o útero da Grande Mãe, de onde viemos e para onde retornaremos. Contemple o mar e suas águas, sinta sua calma e tranqüilidade. Veja ao longe uma linda Ilha, a Ilha das Maças. Um pequeno ponto de luz sai de onde parece ser esta ilha, navegando sobre o oceano vindo em nossa direção. Lentamente você começa a visualizar que este ponto de luz é uma pequena embarcação. Nela estão alguns dos ancestrais amados de nosso irmão e seus deuses de devoção. Eles vieram buscá-lo, para levá-lo até o País de Verão, onde o Sol jamais adormece. Veja-o indo em direção à barca, que conduzida pelo barqueiro segue novamente em direção à Ilha.”

O vaso é quebrado. Seus cacos são recolhidos e colocados no saquinho de veludo roxo. O saquinho é colocado no interior do caixão juntamente com o bastão da fala (se o ritual estiver sendo realizado dias após o sepultamento, o saquinho será enterrado aos pés de uma árvore frondosa), enquanto o Oficiante diz: “nossos pensamentos estão agora com você (cite-se o nome do falecido).”